MEMORANDUM

PARA: Júlia Neiva e Mauricio Lazala, Centro de Recursos Empresariais e Direitos Humanos

DE: Ed Opitz, Vice-Presidente de Segurança e Sustentabilidade da Kinross Gold Corporation

REF: Comentários da Kinross Gold em 19 de março em tréplica da *Above Ground* e *Justiça Global*

DATA: 9 de abril de 2018

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

Em nome da Kinross Gold, agradeço a oportunidade de comentar a resposta de 19 de março da *Above Ground* e da *Justiça Global*, no que diz respeito às nossas preocupações sobre o relatório impreciso e equivocado relativo as operações da Kinross em Paracatu, Brasil.

**Como o próprio relatório, a resposta dos autores à nossa réplica ignora muitos fatos básicos que vão de encontro às alegações infundadas, e deixa ainda mais clara a forma irresponsável como o relatório foi preparado.**

* Os tribunais no Brasil determinaram repetidamente que a compra de terras pela Kinross e o uso continuado dessas terras como instalações de mineração são legais e consistentes com a Constituição e as leis do Brasil. Essas decisões analisaram as evidências e concluíram que as reivindicações de terras por quilombolas na área da operação da mina não têm base legal.
* Dois estudos clínicos independentes detalhados e separados mostram claramente que o arsênio de nossas operações não é uma preocupação de saúde pública para a população de Paracatu e que as concentrações de arsênio nos alimentos, água e poeira em Paracatu são normais.
* Nos últimos anos, invasores criminosos tentaram roubar ouro das caudas de flotação colocando em perigo a si mesmos e aos nossos funcionários. Nossa abordagem tem sido melhorar as cercas, iluminação, patrulhamento e outras medidas para limitar o acesso às áreas-alvo e cooperar de perto na operação com as autoridades policiais locais.
* Atuando como boa vizinha, a Kinross mantém uma linha direta de atendimento 24 horas e toma medidas imediatas quando há reclamações sobre poeira ou barulho são recebidas em nossa mina.
* As operações da Kinross beneficiaram a comunidade local. Os dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal de Paracatu mostram que desde 1990, quando a mineração moderna começou em Paracatu, a cidade superou tanto o estado de Minas Gerais quanto o Brasil.

O comentário dos autores feito em duas sentenças, em relação à falta de interesse deles em engajar a empresa no diálogo, está particularmente revelando a relutância dos autores em se informarem completamente sobre os fatos e retratar o desempenho da Kinross no contexto apropriado.

Diferentemente dos autores, a Kinross está comprometida com a abertura e a transparência em relação ao nosso desempenho social e ambiental, e é por este motivo que demos início ao contato. Nossas ofertas de diálogo contínuo foram feitas de boa fé para permitir que os autores desenvolvessem suas descobertas com base em todos os fatos disponíveis, antecedentes e perspectivas.

De fato, a resposta em si, inclui exemplos claros de omissão e distorção. Como exemplo, os autores afirmam que "um dos estudos científicos sobre a exposição ao arsênio em Paracatu que é referenciado pela Kinross, inclui resultados preocupantes não mencionados pela empresa em seus materiais de comunicação pública". O estudo em questão, foi conduzido pelo Centro de Tecnologia Mineral (CETEM) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil e faz referência a uma avaliação de risco que encontrou "risco inaceitável". Mas o que a *Above Global* e a *Justiça Global* omitem por sua conta, é que a avaliação de risco inicial (baseada em abordagens extremamente conservadoras) foi realizada em um primeiro momento, para determinar se um estudo em profundidade seria necessário. De fato, ela alertou para um estudo epidemiológico e de exposição humana, que foi a base das conclusões claras do relatório que determinou que o arsênio não representa uma preocupação de saúde pública em Paracatu:

*"Em geral, os resultados ambientais indicaram baixa exposição humana ao arsênio e foram confirmados pelos resultados de concentrações de arsênio em matrizes biológicas de sangue, cabelo e urina, revelando conteúdos inferiores ou iguais aos níveis considerados de normalidade ou mesmo de populações não expostas em diferentes países. O estudo epidemiológico indicou que a população não apresenta taxas de mortalidade por tipos de câncer associados à exposição ao arsênio acima dos níveis observados em várias cidades e regiões brasileiras ou no país, sem casos de doenças dermatológicas relacionadas à exposição ao arsênio. "*

A Kinross continua a sustentar sua perspectiva original sobre o relatório, que apresenta inúmeras alegações infundadas e informações enganosas que contrastam totalmente com os fatos como são no mundo real:

Encorajamos qualquer pessoa interessada em um relato completo dos fatos sobre nossas operações em Paracatu, a visitar nossas divulgações públicas online em kinross.com e/ou pelo site [www.kinross.com.br](http://www.kinross.com.br) .